

Diagnóstico da Indústria Catarinense Estratégia e Gestão Ambiental



Realização:



FIESC
CIESC
SESI
SENAI
TEL

Sistema Federação das Indústrias
do Estado de Santa Catarina

FIESC

Apoio:

Tractebel Energia
GDF SUEZ

APRESENTAÇÃO

Cada dia mais consciente quanto à função que desempenha na sociedade, a indústria catarinense avança rumo ao desenvolvimento sustentável. Em todo o estado, indústrias de diferentes portes e setores se dedicam à proteção dos recursos naturais, reinventando processos e produtos.

Nesse contexto, a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina - FIESC, em parceria com a Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, desenvolveram a presente pesquisa com a finalidade de traçar um diagnóstico sobre a gestão ambiental nas indústrias catarinenses, revelando os aspectos facilitadores, motivadores e inclusive as limitações encontradas neste processo.

É nosso maior ensejo contribuir, por intermédio dos resultados obtidos, para o planejamento das ações ambientais relacionadas com a busca de uma política ambiental de qualidade para o setor.



Alcantaro Corrêa
Presidente do Sistema FIESC



INTRODUÇÃO

A partir de questionários enviados às indústrias de Santa Catarina, em julho de 2008, coletou-se dados relativos à gestão ambiental das pequenas, médias e grandes indústrias de seis diferentes atividades industriais, em uma amostra total de 88 indústrias participantes.

Salienta-se que o número de indústrias pesquisadas não compreende a totalidade das indústrias catarinenses, o que, por conseguinte, atribui a esta pesquisa um caráter amostral e não probabilístico.

A seguir estão os principais resultados obtidos pela pesquisa, agrupados em quatro tabelas resumos, demonstrando a caracterização da amostra total, das grandes, médias e pequenas indústrias catarinenses participantes do programa.

O estudo completo poderá ser encontrado no site da FIESC, no endereço: www.fiescnet.com.br/coi.



ÍNDICE

TABELA 1

- 5 Caracterização da Amostra das Indústrias Participantes da Pesquisa - Amostra Total
- 6 Considerações - Amostra Total

TABELA 2

- 8 Caracterização da Amostra das Indústrias de Grande Porte
- 9 Considerações - Amostra das Indústrias de Grande Porte

TABELA 3

- 11 Caracterização da Amostra das Indústrias de Médio Porte
- 12 Considerações - Amostra das Indústrias de Médio Porte

TABELA 4

- 14 Caracterização da Amostra das Indústrias de Pequeno Porte
- 15 Considerações - Amostra das Indústrias de Pequeno Porte

16 CONCLUSÕES

TABELA 1 Caracterização da Amostra das Indústrias
Participantes da Pesquisa - Amostra Total

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA TOTAL

PORTE DAS INDÚSTRIAS		POLÍTICA DE GESTÃO AMBIENTAL		PRÁTICAS ADOTADAS (possibilidade de mais de uma resposta)		ASPECTOS FACILITADORES (possibilidade de mais de uma resposta)	
Pequena (20 a 99 empregados)	21,60%	Sim, integrada com as demais políticas da organização	35,23%	Reciclagem	81,82%	Comprometimento dos Colaboradores	63,60%
Média (100 a 499 empregados)	33,00%	Sim, mas não há registro formal das ações	26,14%	Produção + Limpa	50,00%	Apoio dos gestores	60,20%
Grande (500 ou mais empregados)	45,50%	Sim, isolada das demais políticas da organização	13,64%	Áreas de reflorestamento/preservação	46,59%	Adequação a padrões normativos	53,40%
SEGMENTO DE ATIVIDADE		Não, mas adotam práticas não sistematizadas	18,18%	Certificação Ambiental	43,18%	Parte do planejamento estratégico	33,00%
Complexo Agroindustrial	14,80%	Não, nenhuma política ou prática ambiental	2,27%	Auditoria Ambiental	32,95%	Disponibilidade financeira	22,70%
Complexo Eletrometalmeccânico	20,50%	Não responderam	4,55%	Eficiência Energética	29,55%	Investimentos na área de P & D	12,50%
Complexo Têxtil	20,50%	TEMPO DE GESTÃO AMBIENTAL		Avalia riscos sócio-ambientais em empreendimentos	20,45%	Captação de investimentos na área	9,10%
Complexo Florestal	23,90%	8 ou mais anos	50,00%	Balanco social (Passivo Ambiental)	11,36%	Minimizar conflitos internos	5,70%
Complexo Mineral	4,50%	5 a 8 anos	19,32%	Avaliação do Ciclo de vida do Produto e Apoio a ONG's ambientais	10,23%	Não responderam	10,20%
Complexo Tecnológico	8,00%	3 a 5 anos	13,64%	Outras práticas	7,95%	ASPECTOS MOTIVADORES (possibilidade de mais de uma resposta)	
Não responderam	8,00%	1 a 3 anos	12,50%	Seguro ambiental	5,68%	Exigência da sociedade/dientes	59,09%
REGIÃO		Não se preocupam	2,27%	Mercado de Carbono, Logística reversa, Ecodesign, Compensação Ambiental	4,55%	Regulamentações governamentais	48,86%
Grande Florianópolis	10,20%	Não responderam	2,27%	Não responderam	3,41%	Valores/história da organização	46,59%
Norte/Nordeste	25,00%	NÍVEL RESPONSÁVEL		LIMITAÇÕES (possibilidade de mais de uma resposta)		Obtenção de certificações e Tendência de mercado (concorrência)	44,32%
Oeste	18,20%	Presidência	5,68%	Tradução da gestão ambiental em termos financeiros	40,91%	Expansão de mercado (novos clientes)	40,91%
Planalto Serrano	3,40%	Diretoria	43,18%	Regulamentações governamentais	29,55%	Escassez de recursos naturais	39,77%
Vale do Itajaí	33,00%	Gerência	20,45%	Conhecimento sobre gestão ambiental	21,59%	Influência de gestor/líder	28,41%
Sul	10,20%	Supervisão	7,95%	Motivação dos colaboradores	17,05%	Obtenção de crédito (financiamentos)	18,18%
ÁREA DE MERCADO		Técnica	19,32%	Conflitos entre os objetivos da gestão ambiental e da organização	15,91%	Inovação em P & D	12,50%
Mercado interno	48,90%			Relevância da gestão ambiental para a estratégia organizacional	12,50%	Pressão de organizações ambientais	7,95%
Mercado externo	10,20%	Não responderam	3,41%	Outras limitações	7,95%	Não responderam	5,68%
Ambos	40,90%			Não responderam	14,77%		

CONSIDERAÇÕES - AMOSTRA TOTAL

Pode-se observar que a política de gestão ambiental realizada por 35,23% das indústrias catarinenses está integrada com as demais políticas da organização e que 26,14% das indústrias possuem uma política de gestão ambiental, embora não registrem formalmente suas ações. Em relação ao tempo de atuação, metade das indústrias desenvolve ações há mais de oito anos, enquanto 12,5% possuem uma gestão ambiental somente entre um e três anos. O nível de responsabilidade pela gestão ambiental em 43,18% das organizações concentra-se principalmente na diretoria, seguida de 20,45% de indústrias que atribuem responsabilidade à gerência e 19,32% à equipe técnica.

Quanto às práticas mais adotadas pelas indústrias catarinenses destaca-se a reciclagem, sendo realizada em 81,82% das organizações. Metade das indústrias também desenvolve um modelo preventivo aplicado a processos, produtos e serviços, no intuito de minimizar os impactos sobre o meio ambiente denominado de produção mais limpa. Observa-se ainda que do total das indústrias, 46,59% possui áreas de reflorestamento e preservação e 32,95% realizam auditoria ambiental. As práticas menos citadas pelas indústrias catarinenses englobam ações como o mercado de carbono, a logística reversa, o ecodesign e a

compensação ambiental.

No que tange aos principais aspectos que limitam o desenvolvimento de uma gestão ambiental, as indústrias catarinenses destacam a tradução de tal gestão em termos financeiros, totalizando 40,91% das organizações, enquanto as regulamentações governamentais são apontadas por 29,55% das indústrias como um aspecto limitador à gestão ambiental.

Quanto aos aspectos facilitadores, 63,6% das organizações consideram o comprometimento dos colaboradores como principal fator, seguido do apoio dos gestores, com 60,2%. Observa-se ainda que 53,4% apontam a adequação a padrões normativos como um aspecto facilitador para a introdução da gestão ambiental em suas indústrias.

Em relação aos aspectos motivadores, no entanto, a exigência da sociedade e dos clientes é o fator mais citado entre as indústrias catarinenses, totalizando 59,09% e seguido das regulamentações governamentais apontada por 48,86% das organizações. Ainda são citados aspectos motivadores como valores e história da organização, obtenção de certificações e tendência do mercado (concorrência).

TABELA 2 Caracterização da Amostra das
Indústrias de Grande Porte
(500 ou mais empregados)

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DAS INDÚSTRIAS DE GRANDE PORTE

SEGMENTO DE ATIVIDADE		POLÍTICA DE GESTÃO AMBIENTAL		PRÁTICAS ADOTADAS (possibilidade de mais de uma resposta)		ASPECTOS FACILITADORES (possibilidade de mais de uma resposta)	
Complexo Agroindustrial	15,00%	Sim, integrada com as demais políticas da organização	45,00%	Reciclagem	92,50%	Comprometimento dos Colaboradores e Adequação a padrões normativos	75,00%
Complexo Eletrometalmeccânico	15,00%	Sim, mas não há registro formal das ações	25,00%	Utiliza Papel Reciclado e Produção + Limpa	60,00%		
		Sim, isolada das demais políticas da organização	20,00%	Áreas de reflorestamento/preservação	57,50%	Apoio dos Gestores	70,00%
Complexo Têxtil	27,50%	Não, mas adotam práticas não sistematizadas	10,00%	Certificação Ambiental e Auditoria Ambiental	52,50%	Parte do planejamento estratégico	47,50%
Complexo Florestal	20,00%	Não, nenhuma política ou prática ambiental	0,00%	Eficiência Energética	47,50%	Disponibilidade financeira	30,00%
Complexo Mineral	5,00%	TEMPO DE GESTÃO AMBIENTAL		Avalia riscos sócio-ambientais em empreendimentos	30,00%	Investimentos na área de P & D	22,50%
Complexo Tecnológico	7,50%	8 ou mais anos	62,50%	Balanco social (Passivo Ambiental)	22,50%	Captação de investimentos na área	10,00%
Não responderam	10,00%	5 a 8 anos	10,00%	Apoio a ONG's ambientais	17,50%	Minimizar conflitos internos	5,00%
REGIÃO		3 a 5 anos	20,00%	Mercado de Carbono, Seguro Ambiental, Compensação Ambiental	10,00%	ASPECTOS MOTIVADORES (possibilidade de mais de uma resposta)	
Grande Florianópolis	10,00%	1 a 3 anos	5,00%	Avaliação do ciclo de vida do produto, ecodesign e outras práticas	7,50%	Exigência da sociedade/clientes	67,50%
Norte/Nordeste	30,00%	Não se preocupam	0,00%	Logística reversa	5,00%	Valores/história da organização	55,00%
Oeste	17,50%	Não responderam	2,50%	LIMITAÇÕES (possibilidade de mais de uma resposta)		Regulamentações governamentais e Tendência de mercado (concorrência)	52,50%
Planalto Serrano	2,50%	NÍVEL RESPONSÁVEL		Regulamentações governamentais	37,50%		
Vale do Itajaí	27,50%	Presidência	10,00%	Tradução da gestão ambiental em termos financeiros	35,00%	Obtenção de certificações e escassez de recursos naturais	50,00%
Sul	12,50%	Diretoria	32,50%	Conhecimento sobre gestão ambiental	20,00%	Expansão de mercado (novos clientes)	47,50%
ÁREA DE MERCADO		Gerência	32,50%	Relevância da gestão ambiental para a estratégia organizacional	15,00%	Influência do gestor/líder	37,50%
Mercado interno	47,50%	Supervisão	7,50%	Motivação dos colaboradores	17,50%	Obtenção de crédito (financiamentos)	30,00%
Mercado externo	5,00%	Técnica	17,50%	Conflitos entre os objetivos da gestão ambiental e da organização	12,50%	Inovação em P & D	22,50%
Ambos	47,50%			Não responderam	10,00%	Pressão de organizações ambientalistas	10,00%

CONSIDERAÇÕES - AMOSTRA DAS INDÚSTRIAS DE GRANDE PORTE

Analisando os dados da amostra das indústrias de grande porte catarinense, verificamos que a política de gestão ambiental é realizada por 90% destas, sendo que 45% está integrada com as demais políticas da organização, 20% é isolada das demais políticas e em 25% não há registro formal das suas ações. Em relação ao tempo de atuação e nível de responsabilidade, 62,5% das indústrias desenvolvem ações de gestão ambiental há mais de oito anos, e em 32,5% atribuem as responsabilidades à diretoria e mais 32,5% à gerência da organização.

Dentre as práticas de gestão ambiental adotadas pelas indústrias de grande porte, a mais citada é a reciclagem com 92,5%, seguida da produção mais limpa (60%) e de áreas de reflorestamento/preservação (57,5%). Observa-se ainda que 52,5% realizam auditorias ambientais ou possuem certificação ambiental. As práticas menos citadas englobam ações como a avaliação do ciclo de vida dos produtos, o ecodesign e a logística reversa.

Quanto às limitações para a prática da gestão ambiental, destacam-se as regulamentações governamentais com 37,5%. A segunda limitação mais citada é a tradução da gestão ambiental em termos financeiros, com 35% e a falta de conhecimento sobre

a gestão ambiental com 20%, podendo ser considerado um percentual alto em função da importância do assunto. Apenas 15% das citações apontam a relevância da gestão ambiental para a estratégia organizacional como uma limitação.

Quando questionadas a respeito dos aspectos que facilitam a gestão ambiental na indústria, a grande maioria, 75%, citou o comprometimento dos colaboradores e a adequação a padrões normativos, seguida do apoio dos gestores com 70%. Outro fator facilitador é a inserção das questões ambientais no planejamento estratégico da organização com 47,5%. Observa-se também que apenas 30% têm disponibilidade financeira para este fim e somente 10% têm captação de investimentos nessa área.

Dentre os aspectos motivadores da gestão ambiental, o fator mais citado foi a exigência da sociedade e dos clientes, com 67,5% das citações, seguido dos valores e da história da organização, com 55%. Outros fatores que se destacam são a obtenção de certificações e a preocupação com a escassez dos recursos naturais (50%), a busca de novos clientes (47,5%) e a influência do gestor/líder da organização (37,5%).

TABELA 3 Caracterização da Amostra das
Indústrias de Médio Porte
(100 a 499 empregados)

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DAS INDÚSTRIAS DE MÉDIO PORTE

SEGMENTO DE ATIVIDADE		POLÍTICA DE GESTÃO AMBIENTAL		PRÁTICAS ADOTADAS (possibilidade de mais de uma resposta)		ASPECTOS FACILITADORES (possibilidade de mais de uma resposta)	
Complexo Agroindustrial	13,80%	Sim, integrada com as demais políticas da organização	34,48%	Reciclagem	79,31%	Comprometimento dos colaboradores e Apoio dos gestores	65,52%
Complexo Eletrometalmecânico	27,60%	Sim, mas não há registro formal das ações	31,03%	Áreas de reflorestamento/preservação	48,28%	Adequação a padrões normativos	34,48%
		Sim, isolada das demais políticas da organização	6,90%	Certificação Ambiental	44,83%	Parte do planejamento estratégico	20,69%
Complexo Têxtil	13,80%	Não, mas adotam práticas não sistematizadas	17,24%	Produção mais limpa	41,38%	Disponibilidade financeira	17,24%
Complexo Florestal	31,00%	Não, nenhuma política ou prática ambiental	3,40%	Utilização de papel reciclado	37,93%	Minimizar conflitos internos e Captação de investimentos na área	6,90%
Complexo Mineral	0,00%	Não responderam	6,90%	Auditoria ambiental	24,14%		
Complexo Tecnológico	6,90%	TEMPO DE GESTÃO AMBIENTAL		Eficiência energética, Avaliação do ciclo de vida do produto e Avalia riscos sócio-ambientais em empreendimentos	17,24%	Não responderam	13,79%
Não Responderam	6,90%	8 ou mais anos	37,93%			ASPECTOS MOTIVADORES (possibilidade de mais de uma resposta)	
REGIÃO		5 a 8 anos	34,48%	Logística reversa e Outras práticas	5,13%	Exigência da sociedade/clientes	62,07%
Grande Florianópolis	6,90%	3 a 5 anos	10,34%	Seguro ambiental, Ecodesign, Balanço Social (passivo ambiental) e Apoio a ONG's ambientais	3,45%	Regulamentações governamentais e Obtenção de certificações	51,72%
Norte/Nordeste	20,70%	1 a 3 anos	13,79%				
Oeste	20,70%	Não se preocupam	0%	LIMITAÇÕES (possibilidade de mais de uma resposta)		Expansão de mercado (novos clientes) e Tendência de mercado (concorrência)	41,38%
Planalto Serrano	6,90%	Não responderam	3,45%	Tradução da gestão ambiental em termos financeiros	51,72%		
Vale do Itajaí	41,40%	NÍVEL RESPONSÁVEL		Regulamentações governamentais e Conhecimento sobre gestão ambiental	24,14%	Escassez de recursos naturais	37,93%
Sul	3,40%	Presidência	10,00%			Valores/história da organização	34,48%
ÁREA DE MERCADO		Diretoria	32,50%	Conflitos entre os objetivos da gestão ambiental e da organização	20,69%	Influência de gestor/líder	20,69%
Mercado interno	44,83%	Gerência	32,50%	Motivação dos colaboradores	17,24%	Obtenção de crédito (financiamentos) e Pressão de organizações ambientalistas	10,34%
Mercado externo	20,69%	Supervisão	7,50%	Relevância da gestão ambiental para a estratégia organizacional	13,79%		
Ambos	34,48%	Técnica	17,50%	Outras limitações	3,45%	Inovação em P & D	3,45%
				Não responderam	17,24%	Não responderam	10,34%

CONSIDERAÇÕES - AMOSTRA DAS INDÚSTRIAS DE MÉDIO PORTE

Conforme pode-se observar, mais da metade das indústrias de médio porte participantes da pesquisa (72,41%) afirmam possuir políticas de gestão ambiental. Todavia, 31,03% não possui registro formal de suas ações e 6,9% possuem essas políticas isoladas das demais políticas da organização. O percentual de indústrias que não possui política de gestão ambiental é de apenas 20,64%. Destes apenas 3,4% não possui nenhuma política ou prática ambiental. No que se refere ao tempo de atuação, 37,93% das indústrias desenvolvem ações de gestão ambiental há mais de oito anos e 34,48% entre cinco e oito anos. Para o nível de responsabilidade, 32,5% atribuem à diretoria e outras 32,5% à gerência.

Dentre as práticas de gestão ambiental adotadas pelas indústrias de médio porte, a mais citada é a reciclagem, com 79,31%, seguida de área de reflorestamento e preservação (48,28%) e de certificação ambiental (44,83%). Percebe-se que um percentual significativo de indústrias, 41,38%, também se preocupa com a produção mais limpa. As práticas menos citadas referem-se a ações como seguro ambiental, ecodesign, balanço social e apoio a ONG's ambientais.

A limitação para a prática da gestão ambiental mais citada por estas indústrias é a dificuldade em traduzir a gestão ambiental em termos financeiros (51,72%), e em segundo lugar, são as regula-

mentações governamentais e a falta de conhecimento sobre a gestão ambiental, com 24,14% de citações, podendo ser considerado um percentual alto em função da importância do assunto.

Quando questionadas a respeito dos aspectos que facilitam a gestão ambiental na indústria, a grande maioria, 65,52%, citou o comprometimento dos colaboradores e o apoio dos gestores. Outro fator facilitador é a adequação das práticas das indústrias aos padrões normativos (34,48%). Observa-se que, apesar da gestão estratégica ser responsabilidade da alta administração, apenas 20,69% das indústrias têm a gestão ambiental como parte de seu planejamento estratégico, 17,24% tem disponibilidade financeira para este fim e somente 6,9% tem captação de investimentos nessa área.

No que se refere aos aspectos motivadores da gestão ambiental, o fator mais citado foi a exigência da sociedade/clientes, com 62,07% das citações, seguido das regulamentações governamentais e obtenção de certificações com 51,72%. Do total das indústrias de médio porte, 34,48% vêem a cultura organizacional como um aspecto motivador à gestão ambiental. Outros fatores que se destacam são as tendências de mercado/concorrência e a busca de novos clientes (41,38%). Observa-se no ranking das citações, a escassez de recursos naturais aparecendo em quarto lugar, com 37,93% das citações.

TABELA 4 Caracterização da Amostra
Indústrias de Pequeno Porte
(20 a 99 empregados)

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DAS INDÚSTRIAS DE PEQUENO PORTE

SEGMENTO DE ATIVIDADE		POLÍTICA DE GESTÃO AMBIENTAL		PRÁTICAS ADOTADAS (possibilidade de mais de uma resposta)		ASPECTOS FACILITADORES (possibilidade de mais de uma resposta)	
Complexo Agroindustrial	15,79%	Sim, integrada com as demais políticas da organização	15,79%	Reciclagem	63,16%	Comprometimento dos Colaboradores e Adequação a padrões normativos	65,52%
Complexo Eletrometalmeccânico	21,05%	Sim, mas não há registro formal das ações	21,05%	Produção mais limpa	42,11%		
		Sim, isolada das demais políticas da organização	10,53%	Certificação Ambiental e Áreas de reflorestamento/preservação	21,05%	Apoio dos gestores	31,58%
Complexo Têxtil	15,79%	Não, mas adotam práticas não sistematizadas	36,84%			Parte do planejamento estratégico	21,05%
Complexo Florestal	21,05%	Não, nenhuma política ou prática ambiental	5,26%	Utilização de papel reciclado	15,79%	Disponibilidade financeira	15,79%
Complexo Mineral	10,53%	Não responderam	10,53%	Eficiência energética e Outras práticas	10,53%	Minimizar conflitos internos e Captação de investimentos na área	6,90%
Complexo Tecnológico	10,53%	TEMPO DE GESTÃO AMBIENTAL				Investimentos em P & D	5,26%
Não responderam	5,26%	8 ou mais anos	42,11%	Avaliação do ciclo de vida, Auditoria ambiental, Apóia ONG's ambientais e Avalia riscos sócio-ambientais em empreendimentos	5,26%	Não responderam	26,32%
REGIÃO		5 a 8 anos	15,79%			ASPECTOS MOTIVADORES (possibilidade de mais de uma resposta)	
Grande Florianópolis	15,79%	3 a 5 anos	5,26%	Não responderam	15,79%	Valores/história da organização	47,37%
Norte/Nordeste	21,05%	1 a 3 anos	26,32%	LIMITAÇÕES (possibilidade de mais de uma resposta)		Exigência da sociedade/clientes e Regulamentações governamentais	36,84%
Oeste	15,79%	Não se preocupam	5,26%	Tradução da gestão ambiental em termos financeiros	36,84%	Obtenção de crédito (financiamentos) e Pressão de organizações ambientalistas	34,48%
Planalto Serrano	0,00%	Não responderam	5,26%				
Vale do Itajaí	31,58%	NÍVEL RESPONSÁVEL		Regulamentações governamentais e Conhecimento sobre gestão ambiental	21,05%	Tendência de mercado (concorrência)	31,58%
Sul	15,79%	Presidência	5,26%			Expansão de mercado (novos clientes)	26,32%
ÁREA DE MERCADO		Diretoria	52,63%	Conflitos entre os objetivos da gestão ambiental e da organização e Motivação dos colaboradores	15,79%	Obtenção de certificações, Escassez de recursos naturais e Influência do Gestor/líder	21,05%
Mercado interno	57,89%	Gerência	5,26%				
Mercado externo	5,26%	Supervisão	5,26%	Relevância da gestão ambiental para a estratégia organizacional e Outras limitações	5,26%	Influência de gestor/líder	20,69%
Ambos	36,84%	Técnica	15,79%			Não responderam	21,05%
		Não responderam	15,79%	Não responderam	10,53%		

CONSIDERAÇÕES - AMOSTRA DAS INDÚSTRIAS DE PEQUENO PORTE

Pode-se verificar que, das indústrias de pequeno porte participantes da pesquisa, apenas 47,37% afirmam possuir políticas de gestão ambiental, sendo que 10,53% possuem essas políticas isoladas das demais políticas da organização e 21,05% não possui registro formal de suas ações. O percentual de indústrias que não possui política de gestão ambiental é de 42,1%. Sobre o tempo de gestão e nível de responsabilidade, 42,11% desenvolve ações de gestão ambiental há mais de oito anos e 52,63% atribuem a responsabilidade à diretoria da organização.

Dentre as práticas de gestão ambiental adotadas, destaca-se a reciclagem (63,16%), seguida da produção mais limpa (42,11%) e de áreas de reflorestamento/preservação e de certificação ambiental (21,05%). Percebe-se que um percentual significativo de indústrias (10,53%) também se preocupa com a eficiência energética.

A limitação para a prática da gestão ambiental mais citada é a dificuldade em traduzir a gestão ambiental em termos financeiros (36,84%). A segunda limitação mais citada são as regulamentações governamentais e o conhecimento sobre a gestão

ambiental com 21,05% de citações e a motivação dos colaboradores com 15,79%.

Quando questionadas a respeito dos aspectos que facilitam a gestão ambiental na indústria, a grande maioria citou o comprometimento dos colaboradores e a adequação a padrões normativos (65,52%). Outro fator facilitador é o apoio dos gestores (31,58%). Observa-se que, apesar da gestão estratégica ser responsabilidade da alta administração, apenas 21,05% das indústrias têm a gestão ambiental como parte de seu planejamento estratégico, 15,79% tem disponibilidade financeira para este fim e somente 6,9% tem captação de investimentos nessa área.

No que se refere aos aspectos motivadores da gestão ambiental, o fator mais citado foi a cultura organizacional, com 47,37% das citações, seguido das regulamentações governamentais e da exigência da sociedade, com 36,84%. Do total das indústrias de pequeno porte, 31,58% vêem a tendência do mercado como um aspecto motivador à gestão ambiental. Outros fatores que se destacam são a obtenção de certificações e a pressão de organizações ambientalistas (34,48%).

CONCLUSÕES

A presente pesquisa se propôs a analisar os aspectos relacionados às estratégias de gestão ambiental por parte das indústrias catarinenses em seus diversos portes, buscando verificar se existe associação entre esses fatores e o porte das empresas.

O estudo revelou que, para a amostra analisada, o tamanho da indústria não representa uma variável significativa, quando se busca compreender os fatores que limitam a gestão ambiental das organizações participantes desta amostra. As principais limitações à gestão ambiental das indústrias estão relacionadas à dificuldade em traduzir os esforços de gestão ambiental em termos financeiros, às regulamentações governamentais, o conhecimento sobre a gestão ambiental, além dos conflitos internos entre os objetivos relacionados à gestão ambiental e os demais objetivos da organização.

No que se refere aos aspectos facilitadores, houve o destaque para fatores internos tais como o comprometimento dos colaboradores, a capacidade da indústria de adequar-se aos padrões normativos, o apoio dos gestores e a incorporação da gestão ambiental no planejamento estratégico da organização. Com relação a este aspecto, o porte da indústria apresentou pouca influência na percepção dos aspectos que facilitam a gestão ambiental das organizações.

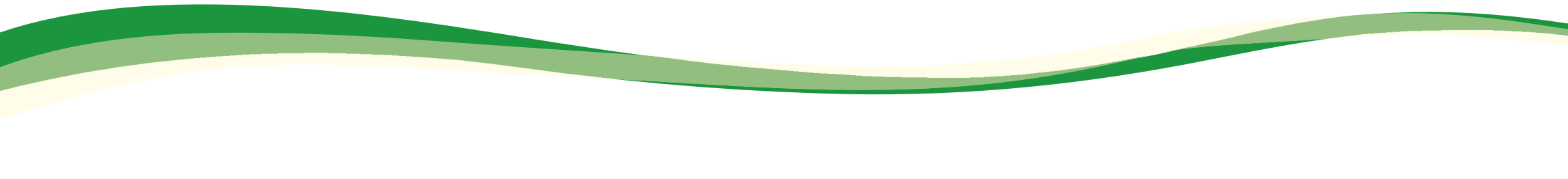
A crescente conscientização por parte da sociedade, em

relação ao papel das indústrias frente aos desafios ambientais, foi o aspecto motivador mais citado pelas organizações em seus diversos tamanhos. A este fato somam-se as regulamentações governamentais e as tendências de mercado que, juntas, revelam pressões institucionais coercitivas e normativas. Ainda no que se refere aos aspectos motivadores citados, há um destaque para o papel dos valores e da história da organização, quando percebidos pelas indústrias de pequeno porte. Apesar disso, o estudo também demonstrou uma ausência de associação entre o porte da indústria e os aspectos percebidos como motivadores à gestão ambiental.

Este estudo traz à tona importantes reflexões sobre o papel do governo, tanto na definição de regulamentações ambientais impostas às organizações, quanto na promoção de conhecimento e divulgação acerca dessas questões dirigidas à sociedade em geral. Se estas se apresentam como os aspectos de maior relevância na motivação à gestão ambiental das indústrias, é certo que seu papel na definição dessas políticas seja de vital importância.

Em função de tudo o que aqui foi discutido, percebe-se que estratégias ambientais consistentes decorrem das interações entre os processos de institucionalização, aos quais as organizações são submetidas e suas competências internas.

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
Rodovia Admar Gonzaga, 2765 - Itacorubi - 88034-001 - Florianópolis/SC
Diretoria de Relações Industriais e Institucionais
Unidade de Competitividade Industrial
Tel: (48) 3231-4302 Fax: (48) 3231-4237
coi@fiescnet.com.br - www.fiescnet.com.br/coi



FIESC
CIESC
SESI
SENAI
IEL

*Sistema Federação das Indústrias
do Estado de Santa Catarina*